

RELATO DE UMA VIVÊNCIA NO PROGRAMA VIVÊNCIA E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Leucineia Schmidt¹

Tais Fátima Soder²

Fábia Benetti³

RESUMO: O Sistema Único de Saúde busca o fortalecimento do cuidado integral e da promoção à saúde. Desta forma, para a atuação profissional no Sistema Único de Saúde torna-se relevante que os profissionais sejam qualificados e preparados, participando de vivências práticas durante a sua formação. O objetivo do presente estudo foi relatar uma experiência vivenciada no programa Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde no ano de 2016. A vivência ocorreu entre os dias 07 a 18 de janeiro de 2016, no município de Santa Maria e no município de São Vicente do Sul, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul, e teve a participação de 30 estudantes de diferentes cursos de graduação, previamente selecionados por meio de inscrição realizada na Plataforma do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde. Ocorreram visitas, estudos de imersão teórica, rodas de conversas e dinâmicas, objetivando o entendimento da realidade do Sistema Único de Saúde. Observou-se que o Sistema Único de Saúde necessita de profissionais preparados para atuar com competência na área da saúde pública, pois ainda é visível o despreparo técnico, científico e político de alguns trabalhadores. Portanto, o programa Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde é uma experiência relevante e necessária para a formação do profissional, pois proporciona o conhecimento teórico-prático e a aproximação da comunidade.

Descritores: Vivências. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

Todo o processo evolutivo e de transformação da saúde no Brasil ocorreu com base nos eventos políticos e econômicos que refletiram na interação entre profissionais de saúde e usuário em busca da promoção da saúde. Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) se busca o fortalecimento do cuidado integral e da promoção à saúde, baseados nos princípios e diretrizes estabelecidos na lei 8.080 de 1990 (BASTOS et al., 2011; BRASIL, 1990a).

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen. Pós Graduação em andamento em Comportamento alimentar pelo Instituto de Pesquisas e Gestão em Saúde (IPGS). Departamento de Ciências da Saúde. Curso de Nutrição.

² Nutricionista. Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen/RS. Departamento de Ciências da Saúde

³ Nutricionista. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Doutoranda em Gastroenterologia e Hepatologia pela UFRGS. Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen/RS. Departamento de Ciências da Saúde.

Foi por meio da construção do SUS que a saúde foi concebida como um direito de todos e dever do estado, disponibilizado sem discriminação, para que o cidadão usufrua dos cuidados à saúde de forma integral e humanizada, além de participar das decisões, por meio das conferências de saúde. Assim, visou-se reduzir a lacuna existente entre os direitos garantidos em lei e a capacidade efetiva de ofertas de ações e serviços públicos de saúde à população (BRASIL, 1990b; OLIVEIRA, 2005).

Visando complementar a formação de acadêmicos e profissionais surgiu no ano de 2002 o Programa Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), sendo realizado primeiramente pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. O projeto surgiu para suprir as necessidades de inserir os estudantes na gestão do SUS, e teve como finalidade criar um espaço para que os estudantes pudessem vivenciar o SUS, durante o período das férias das aulas (MENDES et al., 2012).

O VER-SUS se expandiu nacionalmente, na perspectiva de formação para o SUS e mudanças curriculares, utilizando práticas pedagógicas transformadoras. Caracterizou-se por oportunizar vivências, propiciar o contato com o mundo do trabalho e permitir uma interação multiprofissional e interdisciplinar, um cenário de aprendizagem que parte da experimentação e da reflexão crítica. Adotou a intenção de fortalecimento do protagonismo do estudante, pressupondo que, ao tomar parte, o grupo tem condições de pensar a sua própria formação, com a intenção de questionar as práticas pedagógicas que não levam em conta o estudante como sujeito ativo do processo de construção do seu próprio conhecimento (CANÔNICO; BRÊTA S, 2008; FERLA et al., 2013).

Na área da saúde pública necessita-se de profissionais qualificados, conhecedores do sistema e preparados para trabalhar com competência e responsabilidade (SILVA; SENA, 2006). Este fato, de acordo com estudiosos, está relacionado com a formação dos profissionais, que são carentes de práticas comunitárias, como os estágios curriculares, que promovem a conexão entre a teoria e a prática e permitem a realização da educação em saúde (CANÔNICO; BRÊTAS, 2008; SILVA; RODRIGUES, 2010).

O objetivo do presente estudo foi relatar uma experiência vivenciada no Programa VER-SUS do ano de 2016 que ocorreu nas cidades de Santa Maria e São Vicente do Sul, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Sul.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Programa VER-SUS. A vivência ocorreu de 07 a 18 de janeiro de 2016 no município de Santa Maria e no município de São Vicente do Sul, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul. Participaram 30 acadêmicos de diferentes cursos de graduação como: medicina, nutrição, enfermagem, odontologia, psicologia, fisioterapia, educação física, agronomia, filosofia e terapia ocupacional.

A seleção dos participantes ou viventes ocorreu através da inscrição na Plataforma do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (OTICS), por meio de um questionário relacionado ao curso de graduação e Instituição de Ensino Superior (IES). Também, foi avaliado o conhecimento prévio sobre o SUS, participação em projetos de vivências, a expectativa sobre o VER-SUS e o porquê do interesse em participar.

Os critérios de inclusão na vivência eram estar devidamente matriculado em algum curso de graduação (comprovado mediante a matrícula) e ter disponibilidade de locomoção até o local da vivência. A partir destes critérios foram selecionados os viventes e facilitadores (ou mediadores que contribuem para o aprendizado durante o estágio).

O estágio de vivência ocorreu durante doze dias, sendo que durante esse período os estudantes conheceram a realidade do SUS por meio de visitas previamente programadas pela comissão organizadora.

No município de Santa Maria foram visitadas as Estratégias de Saúde da Família (ESFs) Vila Maringá, Vitor Hoffmann, Vila Urlândia e Vila São José. Também, foram visitados os seguintes Centros de Apoio Psicossocial (CAPS): CAPS infantil, CAPS Prado Veppo de transtornos mentais graves e dois CAPS álcool e outras drogas, Caminhos do Sol e Companhia do Recomeço. Além disso, foram visitados, o Centro de Referência à saúde do Trabalhador (CEREST), o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), o Assentamento Urbano Estação dos Ventos do Km³ e uma comunidade indígena Kaingang.

No município de São Vicente do Sul foram visitadas a Unidade Básica de Saúde (UBS), a farmácia municipal e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). O município de São Vicente do Sul também foi visitado por estar localizado próximo ao município de Santa Maria, e pelo fato de ser uma referência em qualidade e atenção à saúde.

Os viventes e facilitadores também participaram de rodas de conversas e debates com profissionais, envolvendo os seguintes assuntos: Reforma Sanitária Brasileira, níveis de atenção à saúde, questão agrária, reforma psiquiátrica, redução de danos, controle social, gênero e diversidade sexual.

Durante o período de estágio os participantes ficaram alojados no mesmo local, sendo vinte e quatro horas por dia de convívio, para efetivar a imersão, que de acordo com Maranhão (2015) é compreendida por convivência integral entre os participantes, durante todo o período de Vivências. Esta imersão foi concretizada dia a após dia, através de estudos, constituídos de uma sólida discussão no final de cada dia, sobre as atividades realizadas, proporcionando assim aos participantes a troca de experiências. Após, todos realizavam um relatório das atividades, expondo sua opinião ou percepções. No final do estágio, todos os viventes e facilitadores submeteram os relatórios na plataforma OTICS, para validar a participação e obter o certificado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o período de vivência no VER-SUS os participantes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes setores do SUS e o seu funcionamento, através de visitas nas UBS e ESFs, CRAS, CAPS, CEREST, HUSM, Assentamento Urbano Estação dos Ventos do Km³ e comunidade indígena Kaingang. A partir dessas visitas, as discussões eram realizadas com enfoque nas fragilidades do sistema e com questionamentos sobre possíveis mudanças, na visão de futuros profissionais da saúde pública aptos a contribuir para o fortalecimento do sistema.

Entre os assuntos que estavam presentes nas rodas de conversas após as visitas, destacam-se: a infraestrutura dos locais visitados e o ambiente trabalho, distribuição de medicamentos, marcação e realização de exames laboratoriais e clínicos, fila de espera, entre outros assuntos. Diante disso, foi salientado sobre a importância do trabalho em equipe, da educação em saúde para a comunidade e da educação permanente/continuada nos serviços para os profissionais, que são essenciais para o bom rendimento dos serviços de saúde, pois resulta em um trabalho com humanização, integral e de alcance universal (MATOS; PIRES; SOUZA, 2009).

De acordo com Andrade, Meirelles e Lanzoni (2011) a educação permanente é importantíssima, pois visa a interação entre o ensino, as ações e os serviços. A educação em

saúde auxilia no estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva, colocando o profissional na posição de educador de forma a “facilitar” a transmissão da informação científica a respeito da saúde integral, e de forma simples e humanizada (SIMONETTI, 2004; ZIMMERMANN et al., 2015).

Os viventes e os facilitadores encontram-se em posições parecidas, porém os facilitadores possuem uma grande aproximação com o campo de estágio por meio da formação específica no VER-SUS. Além disso, apresentam um papel muito importante durante a vivência, pois são responsáveis por decisões técnicas e operacionais durante todo o período do estágio, trabalhando desta forma em conjunto com as comissões organizadoras estaduais e locais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REDE UNIDA, 2013).

O projeto VER-SUS mostrou-se providencial possibilitando aos estudantes a experiência de desconstruir e reconstruir paradigmas, através da inserção no cotidiano de funcionamento do SUS. A imersão facilitada na cidade de Santa Maria/RS nos permitiu acompanhar os serviços de saúde nos três níveis de atenção e problematizar sobre múltiplas questões que envolvem o serviço, a forma como o serviço de saúde é prestado à comunidade e o funcionamento do SUS.

Inquietações emergiram durante as visitas e conversas com profissionais do serviço, gestores e usuários, especialmente no que tange a efetiva relação transdisciplinar na gestão e no atendimento aos pacientes. Esse fato foi percebido e discutido em rodas de conversa e o debate apontou para poucas mudanças nesse cenário. Tal fato é preocupante, haja vista que o trabalho integrado entre os profissionais é precursor do serviço de saúde dentro do contexto biopsicossocial, onde são considerados os fatores que influenciaram no processo saúde-doença do indivíduo e que devem ser considerados no seu processo de recuperação (CARVALHO; SILVA, 2017).

É de extrema importância que os usuários conheçam a sua função na concretização do SUS, no entanto a maioria das pessoas desconhece que pode participar. Neste contexto, é relevante ressaltar que todo usuário do SUS tem o direito de participar das decisões sobre o sistema público de saúde, conforme estabelece a lei nº 8.142 de 1990 (BRASIL, 1990b). Sendo assim, aliar a participação da comunidade na gestão do SUS e a prática da educação em saúde, é importante para a construção de políticas públicas, e reflete na melhoria da qualidade de vida da população, por isso torna-se imprescindível e deve ser ampliada e preservada (PINTO; SILVA; SORIANO, 2012).

CONCLUSÃO

O VER-SUS representa uma experiência importantíssima e necessária para a formação do profissional que atuará no SUS, pois contribui para enriquecer o conhecimento, além de proporcionar um amadurecimento das decisões a serem tomadas em prol das necessidades da comunidade. Além disso, promove uma conexão entre as instituições de ensino superior e o sistema público de saúde, contribuindo desta forma com a formação profissional na qualidade de atenção à saúde individual e coletiva.

Portanto, o SUS necessita de profissionais aptos a atuar com competência, responsabilidade e discernimento nos serviços públicos de saúde, questão que pode ser desenvolvida e/ou complementada através dos programas de educação continuada, capacitações e reuniões técnico-científicas. Entretanto, ainda é visível na rede pública de saúde o despreparo técnico, científico e político de alguns trabalhadores.

REPORT OF AN EXPERIENCE IN THE “EXPERIENCE AND INTERNSHIPS IN THE REALITY OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM” PROGRAM

ABSTRACT: The Unified Health System seeks the strengthening of the comprehensive care and health promotion. Thus, for the professional experience in the Unified Health System, it becomes relevant that professionals are qualified and prepared, participating in practical experiences during their training. The objective of this study was to describe an experience in the “Experience and internships in the reality of the Unified Health System” program in the year of 2016. The experience occurred between January 07th to January 18th, 2016, in Santa Maria and in São Vicente do Sul, both located in the state of Rio Grande do Sul, and it had the participation of 30 students from different graduation courses, previously selected through the enrollment in the Observatory of Technologies in Information and Communication in Health Systems and Services Platform. There have been visits, theoretical intensive studies, group dynamics, meetings, aiming at the understanding of the Unified Health System reality. It was observed that the Unified Health System needs professionals who are prepared to perform with competence in the public health, because the technical, scientific and political lack of preparation of some workers is still visible. Therefore, the program “Experience and internships in the reality of the Unified Health System” is a relevant and necessary experience for the professional qualification, as it provides the theoretical-practical knowledge and community approach.

Keywords: Experiences. Public Health. Unified Health System

Referências

ANDRADE, S. R.; MEIRELLES B. H. S.; LANZONI, G. M. M.. Educação Permanente em Saúde: atribuições e deliberações à luz da Política Nacional e do Pacto de Gestão. **O Mundo da Saúde**, v. 35, n. 4, p. 373-381, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REDE UNIDA. **Guia do facilitador**. Editor Rede Unida, 2013.

BASTOS, G. A. N. et al. Utilization of medical services in the public health system in the Southern Brazil. **Revista Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 475-484, 2011.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília; 1990a.

BRASIL. **Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília; 1990b.

CANÔNICO, R. P.; BRÊTAS, A. C. P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 256-261, 2008.

CARVALHO, V. L.; SILVA, C. B. Paradigmas do funcionamento do Sistema Único de Saúde: Percepção de um vivente do VER-SUS. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 1, p. 458-61, 2017.

FERLA, A. A. et al. Vivências e Estágios na Realidade do SUS: educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes colaborativas. **Rev. Eletrôn. Comun. Inf. Inov. Saúde**, v. 7, n. 4, dez. 2013.

MARANHÃO, T. **Função-facilitador (a) nos estágios e vivências na realidade do Sistema Único de Saúde: marcas de protagonismo estudantil na construção de práticas formativas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

MATOS, E.; PIRES, D. E. P.; SOUZA, G. W. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, p. 9-863, 2009.

MENDES, F. M. S. et al. VER-SUS: Relato de Vivências na Formação de Psicologia. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 87-174, 2012.

OLIVEIRA, D. L. A. “Nova” Saúde Pública e a Promoção da Saúde Via Educação: Entre a Tradição e a Inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 423-431, 2005.

PINTO, R. M.; SILVA, S. B.; SORIANO, R. Community Health Workers in Brazil's Unified Health System: A Framework of their Praxis and Contributions to Patient Health Behaviors. **Social Science & Medicine**, v. 74, n. 6, p. 7-940, 2012.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. Nursing education: seeking criticalreflexive education and professional competencies. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, p. 61-751, 2006.

SILVA, R. P. G.; RODRIGUES, R. M. N. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 66-72, 2010.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ZIMMERMANN, C. E. P.; MALLET, E. K. V.; SANDRI, Y. P.; FRIZZO, M. N. Biomedicina na Comunidade: Vivências e Práticas de Educação em Saúde. **Anais do I Seminário de Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica/ IESA**. Santo Ângelo, ed. 1, p. 179-184, nov. 2015.